



## HERMENÊUTICA E FINITUDE<sup>1</sup>

Aloísio Ruedell<sup>2</sup>. UNIJUÍ

**INTRODUÇÃO:** *Hermenêutica e finitude* é uma abordagem específica do projeto de pesquisa, cuja pergunta diz respeito ao sentido e à sustentabilidade da interpretação, num contexto em que se procura a legitimação teórica na linguagem. Como se põe a questão da interpretação, se a linguagem é a condição de possibilidade e também o limite de toda indagação? Sem responder diretamente à pergunta, pretende-se analisar a relação entre hermenêutica e finitude. O objetivo é mostrar o sentido positivo dos limites da linguagem e da interpretação a partir do conceito de *finitude*. É uma discussão que se orienta a partir de determinada concepção de linguagem, definida por Gadamer como *Mitte*, meio ou espaço de vivência, enquanto assimilada ou incorporada no compreender e no viver humanos.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Para a execução do projeto, estão sempre presentes, como referência bibliográfica de fundo, Friedrich Schleiermacher e Paul Ricoeur, especialmente investigados na tese de doutorado. Na presente elaboração, conta-se, porém, com outros autores, basicamente com Gadamer e Heidegger, e também com Ernildo Stein, fornecendo a chave de leitura dos primeiros.

**RESULTADOS:** A título de resultado, algumas considerações que foram se fortalecendo: **1.** O que orienta o pensamento de Gadamer é a consciência histórica ou consciência das condições históricas nas quais toda compreensão humana está submetida. Tem consciência de estar exposto à história e a sua ação, de tal forma que não pode objetivar essa ação sobre si, porque isso faz parte de seu sentido como fenômeno histórico. **2.** Além de Gadamer, outros autores têm atualmente a mesma percepção, a destacar Martin Heidegger, com sua analítica do *Dasein*. O desenvolvimento de suas discussões acaba produzindo o que se designa como *pensamento da finitude*. **3.** A finitude, entretanto, é mais do que um tema de discussão: tornou-se a própria perspectiva da filosofia, podendo-se falar em *giro da finitude*, à semelhança do falar sobre o *giro lingüístico*. **4.** Entende-se o *pensamento da finitude* como o pensamento da liberdade e da realização humanas, em oposição a um pensamento metafísico que se afirma como filosofia primeira, condenando o homem a depender de uma estrutura ontoteológica. A rigidez dessa metafísica clássica reduz o homem à imobilidade e ao silêncio diante de questões fundamentais. Em seu lugar, há atualmente uma afirmação da finitude como tentativa de destacar a historicidade, contrastando com uma ontologia estática, na qual não há lugar para o movimento, e a liberdade humana está sempre ameaçada por uma ordem sem alternativas. **5.** Se toda filosofia traz hoje a marca da finitude, isso vale particularmente para a hermenêutica, que se situa no terreno movediço e flexível das condições humanas do discurso e da linguagem. Ela se estabelece como questão filosófica, vinculada à compreensão e à interpretação, num mundo já secularizado, numa época pós-metafísica, ocupando um lugar incômodo entre as verdades empíricas das ciências e a verdade absoluta da metafísica. Não contando mais com esses apoios, a pergunta e a discussão hermenêuticas voltam-se ao sentido e ao agir humanos, que carecem de compreensão. Por isso, ao se situar nesse nível, humano e finito, a hermenêutica é, de alguma maneira, a consagração da finitude. Interpreta e discute a interpretação, sem ao menos poder assegurar-se de sua verdade ou falsidade. Na acepção da filosofia hermenêutica, a interpretação é “apenas interpretação”, em oposição ao saber da realidade. **6.** Se isso soa como limite ou dificuldade, trata-se, contudo, dos limites da própria condição humana, que, na perspectiva da hermenêutica, adquirem um sentido positivo. O caminho da interpretação, que

<sup>1</sup> Referente ao Projeto “Linguagem, Educação e Cidadania: interpretação e finitude”

<sup>2</sup> Pesquisador, Professor Doutor do DFP e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.



---

sempre permanece aberto, é o próprio caminho da liberdade e do fazer humanos, que não está pré-estabelecido e, por isso, sempre poderá ser discutido. **CONCLUSÃO:** O atual cenário filosófico, marcado pela finitude humana, seria resultado das discussões hermenêuticas? Ou seria antes o contrário: as condições gerais da filosofia propiciaram a emergência da questão hermenêutica? Colocar a questão em termos de alternativa seria simplificar a complexidade da dinâmica das discussões filosóficas. O propósito foi, simplesmente, mostrar como a discussão hermenêutica tem a ver com a finitude, e esta com a hermenêutica, evidenciando a riqueza do debate conjunto dos dois termos.